

REPUBLICA

ASSIGNATURA
ANNO IV
Trimestre 30000
Semestre (pelo correio) 70000
N. DO DIA 60 RS., ATRAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATARINA

Despacho, 2 de Julho de 1895

TYPOGRAPHIA
Rua João Pinto n. 24 A
Gerente—Geraldo Braga

N. 959

O NOSSO TERRITORIO

Os dous orgaos governistas vieram hontem pretendendo contestar as nossas asserções a respeito da attitudão fraca e indolente do vice-presidente deste Estado, em face do acto violento e inconstitucional do governo do Paraná, prohibindo que navegasse a navegação em aguas do Rio Negro a lancha a vapor pertencente ao senhor Procopio Gomes de Oliveira.

O artigo é o mesmo, mas em duas edições, e delle não consta que nenhuma providencia nova tivesse tomado o nosso governo para garantir no contractante daquelle serviço a effectividade do seu contracto celebrado com o proprio senhor Elyseu Guilherme.

O publico é testemunha de que as nossas asserções são de comprovadas por documentos officiaes, que temos tido a lealdade de transcrever integralmente, como ainda ha em nossos com e telegrammas dirigidos ao senador Ubaldino de Amaral pelo dr. Vicente Machado.

As verdades que temos dito podem não agradar aos nossos adversarios, mas são filhas de factos incontestaveis, e motivadas pelo interesse que temos em ver restituida dignamente uma questão de tão grande alcance para a prosperidade do nosso Estado.

No officio do senhor Elyseu ao vice-governador do Paraná ha a seguinte declaração das disposições constitucionaes e do pedido da suspensão da ordem prohibitiva da navegação do Rio Negro.

A verdade é esta, a não ser que em decurso de tempo posterior, e ainda não tendo a publicação, o senhor vice-presidente deste Estado tivesse tomado estas providencias e dado uma solução energica e definitiva, que ainda não encerramos porque não nos queriamos os orgaos officiaes dizer de que natureza foi ella.

A solução terminante de que temos conhecimento por telegrammas particulares, que obsequiosamente nos foram mostrados, foi dada pelo governo do Paraná.

Este mandou que a camara do Rio Negro prohibisse que o *Minuano* navegasse em aguas daquelle rio, e, insistindo o contractante do serviço de navegação em fazer as viagens, passou pelo dissabor de ver apprehendidos pelas autoridades do Paraná não só o referido vaporzinho como as lanchas a elle pertencentes!

Tendo protestado por tão grande violação soffrida, conseguiu que lhe fosse entregue o material apprehendido, sob a condição porém de RETORNAR-O IMMEDIATAMENTE DAS AGUAS DO RIO NEGRO!

E' essa a solução unica de que até este momento temos conhecimento, e ha de concordar comnosco o escriptor official que somente aquellas que se deixam cegar pela paixão poderão descobrir nella a manifestação da energia do nosso governo.

O novo acto do dr. Vicente Machado é uma violação sem nome, um insulto alirado ao governo deste Estado; insulto tanto mais grave quanto o emprehendimento de ordens imperativas do senhor Elyseu, de que devia proseguir na execução do seu contracto.

Proseguir como, se o governo do Paraná mandou um forte contingente da força publica tornar effectiva a sua ordem prohibitiva?

De que meios poderá lançar mão o senhor Procopio Gomes de Oliveira para tornar effectiva a ordem do senhor Elyseu?

Dizem os orgaos officiaes que ao contractante foi offerecido, sem hesi-

tações nem meios termos, até o *Minuano* da força publica do Estado; mas o caso não é de offerecimento ao contractante, e sim de *dever* do governo fazer respeitar a integridade do nosso territorio, cumprir e fazer cumprir as nossas leis, garantir a execução dos contractos por elle celebrados.

Não é ao contractante que cabe tomar as providencias, neste caso, mas sim ao governo do Estado, e ellas devem ser promptas e energicas.

Não fosse a attitudão humilhante do senhor tenente Machado prometendo ao vice-governador do Paraná sujeição ao conhecimento da assembleia legislativa, quando se reunisse em sessão ordinaria, o protesto feito por aquelle vice-governador contra a navegação do Rio Negro, e declarando-lhe que não annullava o contracto por faltar-lhe para tanto competencia, de certo não se atreveria o senhor dr. Vicente Machado a usar de um direito impedido a navegação estatuada pela lei publica de Santa Catharina!

Tivemos o senhor Elyseu usando de energia, logo que soube dos embargos oppositos pela Camara Municipal do Rio Negro, e a esta hora não teria o nosso Estado recebido a ordem de retirar immediatamente das aguas de um rio navegavel o material que alli foi collocado por sua ordem, com previa autorização da assembleia estadual.

Importações tem sido as ordens do senhor dr. Vicente Machado e o senhor Elyseu hesita em usar de termos imperativos em seus officios! Quanta fraqueza e quanta humilhação!

Quanto a venda de terras devolutas na zona litigiosa e fundação de nucleos colonias as margens do rio Papanduva, sabemos que o delegado das terras protestou energicamente junto aos governos federal e estadual contra a invasão de attribuições, não podendo entrar na questão de arrecadação do producto da venda por competer ás repartições fiscaes estaduais semelhante serviço.

Existe em poder do senhor Elyseu Guilherme o protesto feito pelo delegado das terras, documento que foi presente ao senado brasileiro e de que o publico dentro de poucos dias terá conhecimento.

Mais uma vez provaremos que nesta, como em todas as questões que dizem respeito ao progresso de nossa terra, nos distanciamos dos nossos adversarios, pela sinceridade e pureza dos nossos sentimentos.

VARIAS QUESTÕES

Se o publico já estiver esquecido dos tres milhões de elogios com que o *Jornal do Commercio* desta capital endossou o marechal Floriano, de 22 de Novembro de 1894 até 26 de Abril de 95 nós lhe lembraremos a conveniencia de passar em revista as edições dessa folha, de todo esse periodo de tempo, em muitas das quaes asserções, entre outras coisas, que o referido marechal estava sendo a *SANTINELLA* dos coraes no *TANQUE* 2.º e *SALVADOR* DAS LIBERDADES PUBLICAS.

Entretanto, despedido agora, porque o marechal Floriano não se dispoz a concordar com a politica inquisitorial do sr. Machado, é o mesmo *Jornal do Commercio* que, em sua edição de 16 de Junho findo, diz, referindo-se ao vice-presidente da Republica:

“...perseguidor de todos aquelles que não batem palmas ao governo do Oudio e do Sangue, que os cortejadores do Itamaraty, por inaudita zombaria, ou absoluta ausência de patrio-

tismo, chamam—*Sentinella* dos coraes e *salvador* das liberdades publicas.”

Uma tal desorientação, ou antes uma norma de conduta tão contravaria e, dissemos mesmo—tão deturpada e indigna, daria lugar, em qualquer parte onde a imprensa obedecesse a lei da orientação, a solemnes protestos populares, ante os quaes o jornal official do sr. Machado seria forçado a declarar quando é que teve razão, quando é que fallou verdade, em relação a este assumpto.

Entre nós, porém, que deixamos passar carros e carretas, com tanto que não nos toquem os calcaburnes, essa attitudão hybrida da folha official foi passando despercebida e ninguém se admira amanhã se ella se inculcar a mais independente e sincera desta capital.

O mesmo se dá com o Estado.

“...o governo federal assumiu a responsabilidade da pacificação daquelle porção do territorio da Republica, intervindo com a força armada para dominar os revoltosos, que temerariamente invadiram as fronteiras da patria.”

«Nobre, patriótico, correcto e digno, a atrahir os applausos e o apoio incondicional de todos os brasileiros, foi o procedimento do governo federal.»

«Não somos pelos revolucionarios, e, repetimos, estamos ao lado do governo federal para combater a revolução.»

«Não vemos nesses lucta rígorasmente: vemos a guerra civil que a precise combater e vencer a todo o transe, e paragem, repetimos ainda, estamos ao lado do governo, hoje como sempre.»

Tudo isto, e muito mais ainda, está registado no artigo de fundo do *O Estado* de 8 de Abril ultimo, objecto de estimulação.

Mas, 16 dias depois, essa mesma gente, dirigida pelos sr. Machado e Elyseu, não teve o menor pejo em chamar *desordeiro*, *anarchista*, *ultra*, *beberia* da ordem ao marechal Floriano, pelas mesmas culminal, nas quaes também, sem corar de vergonha, declararam adherir aos revolucionarios fazendo ardentes votos pela victoria d'elles.

Isto dispensa commentarios, mas não prescinde que se diga: Quem assim procede, ou corre-se a pedra, ou dá-se ao desproprio. Deixemos porém neste pé essas questões.

Tratemos alguma cousa das finanças estaduais.

“...ao mesmo tempo que os cofres do thesouro apresentam um saldo attingido a perto de 500 contos.”

(*Jornal O Estado* de 4.º de Junho ultimo, parte editorial.)

“...para empregar o poder, ou, melhor, os arts e tantos contos que se acham nas arcas do thesouro.”

(*Jornal O Estado* de 13 de Junho ultimo, parte editorial.)

Quer n'uma, quer n'outra declaração, tem o publico a palavra do governo, embora seja um tanto complicada a dimensão que soffreu aquelle saldo no curto espaço de 12 dias.

Mas como em palavras de tal governo poucos são os que creem, principalmente desde os tempos dos forçados accordos e outras quejandas petistas, o publico ri-se do estapafúrdio saldo, conscio da existencia d'elle apenas na imaginação dos escriptores do organ da ra Trajano.

Foi por isso, sobretudo, que ainda ha poucos dias instigamos o governo a mandar publicar mensalmente balancetes da receita e despesa do thesouro, para que os contribuintes tenham

sciencia do modo porque se applica o seu dinheiro.

Tempo perdido. Até agora não tivemos balancete algum, nem ao menos noticias dos orgaos governistas que viessem desfazer as nossas previsões a cerca desta questão.

E' isso tanto mais para admirar, quanto é certo termos garantido ser insignificante o saldo em cofre daquelle repartição.

Parece, pois, que, já não diremos em attenção a nós, considerados sociedade separata da communhão catharinense,—mas ao publico, devia o governo appressar a publicação de quaesquer documentos demonstrativos do estado real das finanças do Estado.

Voltaremos á questão opportunamente.

GUARDA NACIONAL

Por decretos de 15 do corrente, foram nomeados para a guarda nacional:

ESTADO DE SANTA CATARINA

Comarca da capital

Commando superior

Estado-maior—Tenente-coronel secretario geral, o tenente João Pamphilo de Lima Ferreira;

Capitães-ajudantes de ordens, Roberto Trompowsky, Francisco Freisleben, Rodolpho Caldeira e José Arthur Boiteux;

Tenente-coronel cirurgião de divisão, o dr. Sebastião Catão Callado;

1.ª brigada de infantaria

Estado-maior—Capitão-ajudante de ordens, Leonardo Jorge de Campos Junior;

Capitão-assistente, João Muller; Major-cirurgião dr. Alfredo Botelho Benjamin;

1.º batalhão de infantaria

Estado-maior—Capitão-ajudante, José Segui Junior;

Tenente-secretario, Trajano Cicero Ferreira;

Tenente-quartel-mestre, Amaleto Duarte Silva;

1.ª companhia—Capitão Alvaro Gentil;

Tenentes, Francisco José de Souza Dutra e Manuel Luiz do Livramento;

Alferes, João Coelho da Silva, Augusto Nunes Pires e Geraldo Ferroira Braga;

2.ª companhia—Capitão, Luiz de Oliveira Carvalho;

Tenentes, José Garrido y Portella e Victor Formiga;

Alferes, José Candido de Souza Vieira, Marcos de Souza Aragão e José Antonio Duarte Silva;

3.ª companhia—Capitão, José Candido da Silva;

Tenentes, Oscar Candido Capella e Francisco José Pereira;

Alferes, Pedro Leão de Campos, Oliverio Vieira de Souza Junior e Adolpho Gustavo da Silveira;

4.ª companhia—Capitão, Sevas Niccoló Savas;

Tenentes, Paulo Humadel e Raul Tolentino de Souza;

Alferes, Henrique Eulalio Mafra, Nicoláo Tancredio e Paulo Grizard.

2.º batalhão de infantaria

Estado-maior—Major fiscal, Antonio Carlos Ferreira;

Capitão-ajudante, Antonio Albino Guedes da Silva;

Tenente-secretario, Emilio Meyer. Tenente-quartel-mestre, Nicoláo Cantimano;

Capitão-cirurgião, José Christovão de Oliveira

1.ª companhia—Capitão, Frederico Momm;

Tenentes, Julio Salles e João Carvalho Brígido;

Alferes, Abilio Justiniano de Oliveira, Marcos João Woll e Carlos Pereira Malheiros;

2.ª companhia—Capitão, Wenceslao Freysleben;

Tenentes, João dos Santos Mendonça e Paulino Alvaro do Gouvêa;

Alferes, João Secundino Poixoto, Antonio Paulo de Souza e Adolpho Gustavo Grähl.

3.ª companhia—Capitão, Antonio Francisco da Silva Arca;

Tenentes, Alexandre das Oliveiras Margarida e Miguel Farrago;

Alferes, Alfredo Luiz Stuart, Manoel Candido Albreca e Antonio Ferreira Braga;

4.ª companhia—Capitão, Domingos Ignacio da Silveira;

Tenentes, Quirino Firmino Beirão e Antonio Freysleben;

Alferes, Guilherme Kasper, Otto Haertel e Carlos Henrique de Paiva.

3.º batalhão de infantaria

Tenente-coronel commandante, o dr. Victorino de Paula Ramos;

Major fiscal, João Candido Goulart;

Capitão-ajudante, Jacintho Cecilio da Silva Simas;

Tenente-secretario, Jacob Schlappal;

Tenente-quartel-mestre, Pedro Alexandrino Duarte Silva;

1.ª companhia—Capitão, Frederico Ferreira de Oliveira;

Tenentes, Francisco do Carvalho Salomé Pereira e Manoel Alves de Souza;

Alferes, José Rodrigues Prates, Francisco Gomes da Cunha e Francisco Pedro dos Reis.

2.ª companhia—Capitão, Luiz Duarte Soares;

Tenentes, Antonio Azeiteiro de Oliveira e Martiniano Soares de Oliveira;

Alferes, Custodio José da Cunha Dutra e Serafim Luiz da Silva.

3.ª companhia—Capitão, Antonio Thomé da Silva;

Tenentes, Senen Abdou Cameu e Alexandre Jorge de Campos;

Alferes, João Pires de Bittencourt, José Gonçalves Pereira e Pedro Celestino Teixeira.

4.ª companhia—Capitão, Marcellino Gonçalves de Aguiar;

Tenentes, João Vieira Cordeiro e Francisco Borges dos Santos;

Alferes, Manoel Antonio Vieira, Manoel Gonçalves da Costa e Josino José Martins.

1.º batalhão da reserva

Estado maior—Tenente commandante, Antonio Silva e Oliveira;

Major-fiscal, João F. Capitão ajudante, Martins;

Tenente-secretario, dr. Augusto da Natividade;

Tenente-quartel-mestre, Francisco da Costa.

1.ª companhia—Capitão, maco Teixeira;

Tenentes, o tenente Francisco dos Santos e Miguel Francisco Costa;

Alferes, Hermenegildo de A. Rosilindo, Jovita Xavier Braga e João Machado do Bittencourt.

2.ª companhia—Capitão, Alfredo José da Luz;

Tenentes, Manoel Machado de Souza e Manoel Jacintho da Silva Flores;

Alferes, Bellarmino Francisco da Costa Dutra, Candido de Souza Conceição e João Pedro de Oliveira Carvalho.

3.ª companhia—Capitão, Marcellino Gonçalves Dutra;

Tenentes, João Maria de Bittencourt Cidade e Manoel Alves de Souza;

Alferes, Antonio Jeronymo Prêz. Felipe Tonelli e Ernesto José de Souza.

1.ª companhia—Capitão, João Sampaio Werneck Capistrano; Tenentes, Olympio dos Anjos Coelho Pinto e Luiz Duarte Pereira; Alferes, Antonio Bernardino dos Santos Gavião, Arnaldo José de Oliveira e José Irineo de Oliveira Cruz.

Rabiscos a carvão...

Hontem pela manhã, ao acordar-me, recebi do meu amigo Salomão um bilheteinho lacrado.

Abri o bilheteinho pensando que o collega das «Notas a Lápiz» me mandasse assumpto para os rabiscos» porque já desanimado em andava, visto me faltar o tal assumpto.

Effectivamente o caro collega tirava-me dos apuros. Dizia elle na sua carta:

Jo K Lino

«Estado janella aberta chuvia noit molhou assucar melado».

Salomão.

Já era alguma coisa. Mas para entender isto seria preciso que eu fosse algum Champollion, visto que o tal bilhete só podia ser decifrado por quem o escreveu.

Não sabendo como de-enrolar a historia fui a casa do Salomão. Elle, doente como estava, deu-me a explicação e eu voltei satisfeito.

Foi o caso que uma noite, «escura como a barba do chico bronze» os typographos d'O Estado (papeluzco), deixaram as janellas abertas. Durante a noite a atmosphera fôz carregou agua...

Foi na noite em que a natureza mostrou-se amuada com a retirada do alferes Brasileiro, herde victimas de prepotencia.

Pois a chuva não teve em consideração que a casa era a typographia d'O Estado e xaz... traz... estocada... chuvia p'ra dentro... e a casa ficou alagada.

Até ahi a novidade 'não é grande; nada ha a admirar n'uma casa alagada em noite de grande temporal.

Mas, «agua molle em pedra dura tanto bate até que fura». A agua correu aqui... correu ali... subiu escadas... desceu escadas... rolou escadas... e xaz... traz... outra estocada.

A agua varou a casa e calio em cima de só Antunes.

A's 6 horas da manhã, só Antunes abriu a casa e... vai ás nuvens. N'um momento o homem enfureceu-se e passou uma feroz decompostura nos redactores.

Sí Antunes d'ali, depois de ver que agua com farinha está para pirão, assim como agua com assucar está para melado ou capilé, foi ao chefe de policia e depois ao commissario Electrico, creio que declarou algo penal não previa o caso typographo deixar a janella aberta e deram-se da typographia.

...bufou, quiz dar um electrico mandou-o pro-eguezia... e elle foi ao...

...ae mora no prado disse offeito faria o assucar com mo sem agua e que se lhe offem das duas qualidades a sem-ear, elle escolheira a sem-ear.

Agora digo como o Braz Patife: «Injustica tremenda Não tem o commissario uma com-menda».

O só Antunes ahi dos três pulos, de d'umano que estava e retirou-se, amaldiçoando o tal commissario... e foi a casa do Elysen.

Só Antunes quando se dirigia para a residencia do Gato encontrou-o na rua Trajano, e foi desle logo pedindo indemnização. O Gato disse que nada tinha com a historia e mandou-o ao Fausto.

Só Antunes foi ao Fausto e este, logo que viu o só Antunes, meio falo perguntou lhe:

—O que deseja?
—Indemnização.
—De que?
—Do melado.
—Que melado?

—Do melado que os typographos do seu paquim fizeram do meu assucar.

—E pensa o senhor que a typographia vai dar-lhe indemnização?

—Pensa, não; tenho certeza. —Pois caro Antunes, disse o Fausto mais manso, O Estado não pode indemnizar-lhe. Deve saber que estamos devendo só de papel 600\$. Já vê que...

Ja vejo que os senhores são uns tabareus e que eu vejo-me na necessidade de ficar com a machina d'aquelle paquim. Até logo...

Até logo!
E lá se foi o só Antunes para a fabrica.

Elle estava furioso e com razão.

Quando chegou a fabrica o só Antunes pôde ver a que estado O Estado d'este Estado, reduziu o seu queridinho assucar.

Jo K Lino.

Almirante Barroso

Poderão dar hoje em primeira mão pormenores exactos sobre o linguibre naufragio do cruzador Almirante Barroso.

As informações que pomos sob as vistas dos nossos leitores são copia fiel de uma carta, escripta do Suez por um dos guardas-marinha naufragos, a um official general da armada, que não a confiou obsequiosamente.

Sobretudo, releva notar nessa rapida descripção a proficiencia que, mesmo no momento da angustiosa surpresa, demonstrou o capitão de mar e guerra Baptista de Leão, com o acerto das vozes do commando, chamando immediatamente a guarnição ás obras que deviam estancar a repulsa do panno e até certo ponto impedir que o cruzador em maior extensão montasse a rocha sobre a qual bateu.

Eis a carta do joven guarda-marinha, pagina cheia de tristeza, em que não se sabe o que ha de mais doloroso, se a narrativa da situação em que ficaram de um para outro momento officias e praças, reduzidas á roupa do corpo, se as phrases com que é lamentada o sossebro do navio, cuja perda para o marinhieiro representa o despedaçamento da propria alma:

«Suez, 26 de maio de 1893.—Naufraguel, como já sabe, no estreito de Jubal, a 30 milhas do pharol Ras Gharib, no 21 de maio de 1893 e passei os dias 21, 22 e 23 no deserto Zeiti, comendo bolacha e queijo e bebendo a peor agua (que pôde haver, em rações bastante diminutas).

«Vou-lhe contar agora como se deu o desastre do nosso infeliz Barroso, porque quando ahi chegar não quero mais lembrar-me disto.

«No dia 20 de maio, ás 9 horas da manhã, deixámos Suez com destino a Perim: levavamos a bordo um pratico, um miseravel musulmano que não quiz comer carne do porco, porque este havia sido morto pelos catholicos.

«Navegámos durante o dia com bom tempo e vento fresco de NNE, comquanto o barometro accusasse máo tempo.

«A's 10 horas montámos o pharol Ras Gharib; ia o nosso Barroso ativo, tendo largos e caçados os latinos e o traquete e içada a bujarrona e com a velocidade de 10 milhas, quando a 1 hora e 30 m. da madrugada foram todos despedrados por um violento choque.

«O Barroso havia batido em uns bancos de coral que existem na praia Zeiti e que se estendem 3 a 4 milhas para fora. O commandante, que se achava acordado, tomou logo conta da manobra, e, se bem me lembro, as suas primeiras vozes foram estas: «obras do traquete!... toca cabos!... arria-carrega! obras da bujarrona, etc.; obras dos latinos, etc.; leme to-do a BB; toca a machina atraz.» «Tudo isto foi inutil; a segunda serra de mar atirou a poupa, que se achava sã, sobre outras pedras e

n'esta occasião partiram-se o leme e o helice.

«Ficamos completamente sobre pedras e a cada vaga que recebíamos o navio rangia extraordinariamente e abalava cada vez mais a mastreação.

«Antes de recebermos a segunda vaga, já havíamos arriado um escalor, o qual levava um ancoroto e bastante seio de lespia para aguentar o navio e evitar que elle atravessasse.

«Nesta situação estivemos até ás 5 horas da manhã e é de notar que a esta hora já a agua havia invadido os porões e a praça d'armas; mantinhamos o commandante tocar mostragel e depois de declarar que, infelizmente, o navio achava-se perdido, deu-se começo á divisão da gente para os diferentes escaleres.

«Dividi a guarnição, começando a arriar os escaleres e a effectuar o desembarque.

«A's 6 horas o desembarque estava terminado; cada escalor que chegava era atirado pelas vagas por cima das pedras, pois na occasião havia bastante mar, e a arrebentação era grande na praia.

«Durante o desembarque, um marinhieiro, não tendo paciencia para esperar o escalor, atirou-se á agua e não sabendo nadar bem ia sendo levado pela corrente; o sub-ajudante de machinas, Tancredi Martins, julgando que elle estivesse se afogando, atirou-se á agua e desapareceu. O seu corpo veio dar á praia no dia seguinte e foi sepultado á beira mar.

«Depois de estarmos todos em terra, passou um navio mercante turco, o qual offereceu soccorro.

«O commandante Leão aceitou e enviou nelle para Suez o tenente Perry encarregado de dar parte do occorrido ao nosso consul.

«Partiu o paquete e nós conservámo-nos na praia á espera dos soccorros.

«Assim estivemos durante os dias 21, 22 e 23. No dia 23, ás 5 horas da manhã, chegaram a corveta inglesa Dolphin e o paquete turco Aida, fregado pelo nosso consul.

«Como fosse impossivel effectuar o embarque por estar muito grosso o mar, esperámos os dias 24 e 25, e ás 3 horas deo-se-se começo ao embarque, o qual terminou ás 4 1/2 horas.

«Embarcámos todos no Dolphin, o qual voltou feroz ás 5 horas da vinda chegar a Suez no dia 24, ás 7 horas da noite. Desembarcámos e fomos hospedados no hotel, em cujo papel lhe escrevo, (Hotel do Oriente).

«O naufragio é uma coisa horivel, mas, quando ha calma por parte de todos, são menos negros os soffrimentos que elle resultam. Eis como se perdeu o Barroso.

«A' sua solida construção deve-mos as nossas vidas, pois, se fosse um navio mal construido, não teria resistido a tantos choques e iria para o fundo em menos de uma hora. Na da temo; somos todos uns miseraveis (bedunos), apenas nos salvamos com a roupa do corpo—Recomendações, etc.»

D'O Paiz

Loteria do Estado

Resumo dos premios da 1.ª serie da 5.ª loteria extrahida hontem:

Premios de 20.000\$ a 500\$	
26334	20.000\$
22387	2.000\$
29518	1.000\$
9181	500\$
19392	500\$

Premios de 200\$

7204 8475 14795 17368 18412

Premios de 100\$

1581 3033 5134 8570 17461

3477 26410 26706

Premios de 50\$

1086 4576 5189 18880 22183

24091 27468 29561

Approximações

26333	300\$
26332	200\$
32386	100\$
22388	100\$
92347	50\$
29519	50\$

Todos os numeros terminados em 34 e 87 tem \$8000, e os terminados em 4 e 7 tem \$4000; exceptuando porém, as terminações 34 e 87.

Fallava-se hontem que...

...o Fausto andava dizendo que o responsavel pelas cousas d'O Estado é o Elysen;

...este por sua vez não quer fazer de bode expiatorio e queixa-se do Fausto;

...o Antunes da refinção é que não gosta do jogo de empurra e quer saber quem lhe paga os prejuizos do banho que não encomendou;

...se não lhe pagarem o assucar que virou melado, lá vai a tranqui-tana toda para o tio do Chiquinho;

...um dos fugitivos do sul, o nó aberto, deu agora em valente e anda ameaçando céus e terra;

...o Gumerindo, o legitimo oriental, sabendo das ultimas facanhas do valente já o aclamou ajudante de ordens, licenciado para comprar roupa grossa;

...o alferes Atreca disse a bordo da Victoria que estava disposto a degollar seis Lombias;

...alguem perguntou lhe se em prepararia conta espada alguma penca de boninas;

...o tenente Moscheta disse que quando a escola lhe trouxe na mão a estirada mort-e de modo e di-ctas do 2.º;

...o Gaudin era espanta esta em satirica uma serenata, uma cor-tina e letra da moçoila;

...a serenata é dedicada ao ex-tenente coronel que foi-se embora;

...já está ant-ahntado o relatório do intelligentissimo, que é uma obra prima;

...o electrico n. 1, vulgo o Nandi-phi, andou muito activo quando o Jan esteve fundado aqui uma noite;

...as taes mystas de collo albedo sentiram o cheiro dos pacotes e puze-ram-se alertas;

...ninguém sabe noticias do tenente, que emigrara para S. José;

...o Elysen disse estar com vontade de requerer um habeas-corpus preventivo.

Casamentos originaes

Para que nossas leitoras vejam até onde chega a excentricidade americana, extrahimos de um livro curioso que temos em mão sobre costumes dos Estados Unidos, a historia de quatro casamentos, verdadeiramente originaes.

Dizia uma joven miss, muito formosa, elegante e respeitada que não queria casar-se burgozmente e só daria seu coração ao homem que a roubasse de uma fôrma original.

De uma feita, e-tava a miss em questão tomando banho, em uma praia da moda, e, como nadava bem, apartou-se um pouco das compunheiras.

De repente sentiu-se agarrada por dois braços vigorosos, e, voltando a cabeça, reconheceu um dos seus mais impertinentes adoradores.

Apezar de seus gritos e de suas supplicas viu-se levada contra a vontade para uma barca onde se achiava de promptidão um padre, e ali mesmo, em trajes de banho, receberam os dois a benção nupcial.

Terminada a cerimonia voltaram os noivos a nadar para a praia, onde a familia estupefacta soube da extravagante cerimonia.

No Ken tucky havia um sujeito, muito amador de bicycles. Sua unica e constante occupação era devorar o ospaco. Mas, nestas passões, encontrava sempre um concorrente que parecia andar mais depressa do que elle.

Um dia, por um capricho da sorte, uma pedra inconveniente faz desmontar o nosso heroe, atirando-o por terra. Quera levantar-se, porém, o seu rival ahi vem sobre elle n'uma carreira vertiginosa.

O choque foi terrivel! mas, oh! surpresa! o rival é uma mulher, apaixonada como elle pelos velocipedes!

O gentleman não se conteve; tinha achado o seu ideal.

—Quer a sra. ser minha esposa? —Pois não! Mas, com uma condição: havemos de nos casar em bicy-cletes!

—Era o meu maior desejo!

E, alguns dias depois, no meio de numerosa concurrencia, um padre

abençoava a união dos noivos, que haviam entrado na igreja em bicy-cles, seguido de cavalleiros e damas de honra, que tiveram de seguir o seu exemplo. Depois da cerimonia tomaram um tricycle a dois para fazer uma grande viagem através dos Estados Unidos.

Uma moça era cortejada por tres rapazes todos amigos, e pelos quaes ella sentia igual affeição. Era impossivel fazer a felicidade de um sem causar a desgraça dos outros dois. Como saber da difficuldade? Reunio os tres e propoz-lhes uma carreira a pé para decidir a questão. O que chegasse primeiro seria o seu esposo, e os outros dois seriam os seus padrinhos. Aceita a proposta, realizou-se a corrida e o vencedor foi effectivamente o esposo da linda miss.

Do mesmo genero é o casamento de Lee Anderson com miss Sadio Mitchell. Algumas horas antes da união, os noivos não se conheciam nem nunca se tinham fallado.

O caso os reuniu em um caminho de ferro e tomados de uma sympathia ar-tificial começaram a conversar um com o outro.

Voltando para a parar na primeira estação, poeira o rapaz devia ir muito mais longe. Percebendo que elle devia deixar a felicidade, Lee, que já se sentia amando a compa-nheira de viagem pela linha a mar, sentiu-se correndo com a condição de lá a seguir.

O trem começava a diminuir a marcha, mas, em alguns minutos, Anderson parou ali. Sadio da sinceridade de seu amor. A joven deixou pressir, com descer, a estação em que deviam ficar, e logo que o trem chegou, ao cair da noite, a primeira cidade em que os dois namorados puderam obter uma permissão de casamento e encontrar um magistrado ou um sacerdote para celebrar a cerimonia, desceram juntos.

Tomando uma carruagem de aluguel, dirigiram-se á tola a pressa ao palacio da justiça e, depois de obterem a permissão exigida pela lei casaram-se em casa.

—Felizmente conjuges feitos tão ás pressas encontram no divorcio, com a mesma facilidade, o remedio preciso para os enganos possiveis.

A commissão de constituição e justiça da camara dos deputados accetou o additivo apresentado pelo dr. Augusto de Freitas, relativo á incompatibilidade do vice-presidente da Republica que succeder ao presidente ou que substitui-o no seu impedimento no anno anterior ao marcado. Para ter lugar a eleição presidencial. Quando se discutir a lei sobre a purgação dessa eleição o sr. Freitas apresentará o seu additivo.

Cambio de hontem

Sobre Londres. . . 10 3/4

SOLICITADAS

São José

Pergunta-se ao professor Antonio Francisco de Souza, quem o autoris-sam a emprestar o panno e mais utensilios do theatro a companhia que ahi esteve para levar á Palhoça.

Um acccionista

Telegrapho Nacional

Estreito, 9 de Agosto de 1892.—Ilms. Srs. Raulino Horn & Oliveira. —Cumpro um dever de gratidão em declarar que o XAROPÉ DE ANGO COMPOSTO COM TOLU & GUACO DE Vv. Ss. é um excellentissimo preparado. Fiquei radicalmente curado de uma tosse insupportavel, usando apenas um vidro de tão poderoso medicamento. Felicitando-os sou de Vv. Ss. humilde e attento criado.—João Candi-da de Silveira, telegraphista.

CASAMENTO CIVIL

Prepario-se papeis para os casamentos religiosos e civil; por preço muito rasvante. Rua Tiradentes n. 44.—Arnaldo José de Oliveira.

AVISOS

CLINICA MEDICA E PATRÃO

DR. BENJAMIN

Rua da Republica em frente
à Igreja.

HEINRICH KIRCHHOFF

DÁ LIÇÕES DE INGLEZ E ALEMÃO

Pode ser pro curado no

Parthenon Catharinense.

Dr. Alfredo Freitas

MEDICO E PARTEIRO

Consultas e chamados a qual
quer hora

Rua Trajano n. 5

Leonardo Jorge de

Campos Junior, Tabelião de notas, escrivão

do civil e da Provedoria

tem seu cartório

na rua Tiradentes, (an-

teiga da cadeia) n.º 14,

onde pode ser procura-

do das 9 ás 4 horas

da tarde.

O ADVOCADO

FRANCISCO TOLENTINO VIEIRA

de SOUZA continua a encar-

regar-se de causas penais

qualquer tribunal, tanto es-

ta comarca como nas demais

do Estado.

Responde consultas - ver-

balmente ou por escrito -

conforme lhe forem feitas.

Tem seu escritório à pra-

ça 15 de novembro, casa n.

14 (sobrado) em frente ao

jardim «Oliveira Bellos».

AO PUBLICO

O dr. Edmo. Alexandre dentista
americano tem a honra de participar
ao exm. publico catharinense, que
acaba de montar o seu gabinete, e
qual estará aberto todos os dias úteis,
das 10 horas da manhã ás 4 da tarde,
a disposição das pessoas que precisa-
rem para tudo quanto diz respeito a
dita arte.

Rua Arcypresto Paiva n.º 16

AO LADO DA MATRIZ

ANUNCIOS



João Formiga

A família Formiga convida aos pa-
rentes e amigos do seu idolatrado
chefe João Formiga, para assistirem
a missa que, pelo seu eterno repouso,
será celebrada 2.ª feira, 3 de julho, ás
8 horas da manhã na igreja de São
Francisco.

A imprensa d'esta capital, ás pes-
soas que compareceram ao enterra-
mento, ao nosso homamigo dr. Duarte
Schutel e áquelles que no momento
fatal estiveram a nosso lado, a nos-
sa eterna e sincera gratidão.

COMPANHIA FRIGORIFICA
E PATRÃO BRAZILIANA



O PAQUETE NACIONAL

MERCURIO

Esperado do norte com escalas pelos
portos do costume, deve aqui chegar
a 5 do corrente, seguindo para Bue-
nos-Ayres com escala por Montevi-
deo.

Recolhe cargas e passageiros.

O Agente

Gustavo Richard.

GOIABADA CASÇÃO

SUPERIOR

a 18200 a lata no armazem

n.º 1 A

RUA DO COMMERÇO

Atenção

Vende-se um locomove
e pertencentes, com força
de 5 1/2 cavallos, por preço
razoavel, visto ter sido
comprado ao cambio de 27,
achando-se em bom estado
de conservação, tendo ape-
nas dois annos de serviços

Para informações, n'esta
capital com a Caixa Filias
do Banco União de S. Pau-
lo e em Tijucas Grandel
com José Firmino Novaes.

AO PUBLICO

Encontram-se bixas ham-
burguezas de primeira qua-
lidade de LA rua Tradentes

n.º 4.

João Machado Coelho.

MARAVILHA CURATIVA

Dr. Humphreys de Nova York.

A Verdadeira Maravilha do Seculo.

APPROVADA E LICENCIADA

peia Inspectoria Geral de Hygiene da

Inspeccao da Gmaha.

A Maravilha Curativa é a mais poderosa

para a curacao de todas as doenças, e

é a mais poderosa para a curacao de

todas as doenças, e é a mais poderosa

para a curacao de todas as doenças,

e é a mais poderosa para a curacao

de todas as doenças, e é a mais

poderosa para a curacao de todas

as doenças, e é a mais poderosa

para a curacao de todas as doen-

ças, e é a mais poderosa para a

curacao de todas as doenças, e é

a mais poderosa para a curacao

de todas as doenças, e é a mais

poderosa para a curacao de todas

as doenças, e é a mais poderosa

para a curacao de todas as doen-

ças, e é a mais poderosa para a

curacao de todas as doenças, e é

a mais poderosa para a curacao

de todas as doenças, e é a mais

poderosa para a curacao de todas

as doenças, e é a mais poderosa

para a curacao de todas as doen-

ças, e é a mais poderosa para a

curacao de todas as doenças, e é

a mais poderosa para a curacao

de todas as doenças, e é a mais

poderosa para a curacao de todas

as doenças, e é a mais poderosa

para a curacao de todas as doen-

ças, e é a mais poderosa para a

curacao de todas as doenças, e é

a mais poderosa para a curacao

de todas as doenças, e é a mais

poderosa para a curacao de todas

as doenças, e é a mais poderosa

para a curacao de todas as doen-

ças, e é a mais poderosa para a

curacao de todas as doenças, e é

a mais poderosa para a curacao

de todas as doenças, e é a mais

poderosa para a curacao de todas

as doenças, e é a mais poderosa

para a curacao de todas as doen-

ças, e é a mais poderosa para a

curacao de todas as doenças, e é

a mais poderosa para a curacao

de todas as doenças, e é a mais

poderosa para a curacao de todas

as doenças, e é a mais poderosa

para a curacao de todas as doen-

ças, e é a mais poderosa para a

curacao de todas as doenças, e é

a mais poderosa para a curacao

de todas as doenças, e é a mais

poderosa para a curacao de todas

as doenças, e é a mais poderosa

para a curacao de todas as doen-

ças, e é a mais poderosa para a

curacao de todas as doenças, e é

a mais poderosa para a curacao

de todas as doenças, e é a mais

poderosa para a curacao de todas

as doenças, e é a mais poderosa

para a curacao de todas as doen-



de J. A. VIEIRA & C.

fabrica de vinho, vinagre e licôres

EM PORTO ALEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO NS. 57 E 49

Estado do Rio Grande do Sul.

Temos sempre em deposito: Vinho branco e tinto
de diversas qualidades além das já acreditadas marcas
COROA E ADEGA Vinagre branco e tinto. Licor de gu-
aco, cacau, mentha, gengiana e de outras qualidades.
Diversas qualidades de cognac, B. M. FERNET, VERMUTH,
AMARO VERDELLI, dito de quina, Bitter e mineral de di-
versas marcas. Xaropes de frutas, tinos e ninfas.
Aniz hespanhol e anizete. Candeia de diversas qua-
lidades, dita em garrações. Aguardente e alcool de
36º e 40º.

Garantimos a qualidade dos nossos preparados por-
que além de recebermos directamente da Europa as
plantas e raizes para a sua confecção, dispomos de um
habil profissional, que já trabalhoun nas famadas dis-
tillarias de MARIA BRUNO & ROGER em Bordeaux e de
MARCH & PARODI em Montevideo

Sendo nosso principal cuidado acondicionar bem
os nossos generos, montamos tancaaria propria.

J. A. Vieira & C.

Obrigações do Banco Industrial

OS
ESTADOS DO SUL

Emissão de 1.500.000\$000 autorisada pelo Decreto
n.º 164 de 14 de Janeiro de 1890.

Valor de cada obrigação . . . 10\$000

Essas obrigações são todas amortizadas com premios extrahidos em
steios trm ens a es, sendo o menor premio de 15\$000.

Os sorteios serão publicados pela imprensa e terão logar nos dias 24
de Março, 30 de Junho, 30 de Setembro e 31 de Dezembro de cada anno.

Todos os titulos não premiados entram nos outros sorteios e venhem
o juro de 3 %, pagaveis na sede do Banco e nas suas agencias.

Os premios maiores para a amortisação das obrigações são:
De 10.000\$000 para os 3 primeiros sorteios e de 15.000\$000 para o
ultimo de cada anno.

Ha ainda muitos premios de 30\$000 a 4.000\$000
Essas obrigações são garantidas com o capital do Banco, estabeleci-
do no Rio de Janeiro e ainda com concessão do Governo, com garantia de
juros de 6 % sobre o capital de 2.000.000\$000.

Nenhum outro titulo offerece, como se vê, tão grandes e seguras
vantagens, pois que o possuidor, além de ter garantido o seu capital com
um lucro pelo menos de 50 %, recebe juros semestres, em quanto os
titulos não são premiados, sem levar em conta a probabilidade que tem de
obter premios remuneradores, superiores aos que offerecem as loterias.

Esses titulos, portanto, constituem um excellento emprego de capi-
tal, para quem procura fazer pouco a custa das economias do seu tra-
balho, sem arriscar-se a prejuizos e sem desfalcar as suas rendas.

REPRESENTANTE DO BANCO N'ESTE ESTADO
Custodio J. Chagas.

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLÚ E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NOVA YORK

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

Unica Companhia Americana puramente mutua
funcionando no Brazil

FUNDADA EM 1845 47 ANOS DE PROSPERIDADE

CAPITAL: CERCA DE 500.000 CONTOS DE RÉIS

Renda annual: Cerca de oitenta mil contos

DEPOSITO NO THESOURO NACIONAL, 200 CONTOS DE RÉIS

ESCRITORIO CENTRAL DO BRAZIL

31 RUA DO HOSPICIO 31

R. J. Kisman Benjamin, Gerente,
Dr. Antonio Molinari Laurin, Gerente
nos Estados do Paraná e S. Catharina

A Companhia Nova York é a companhia mais antiga dos Estados Unidos
funcionando no Brazil.

A companhia Nova-York é a companhia que mais garantias offerece, por
ser PURAMENTE MUTUA sendo cada socio, segurado com direito de intervir na
administração da companhia.

A Companhia Nova-York offerece aos segurado LUCROS SUPERIORES
a qualquer outra companhia.

A Companhia Nova-York é a unica companhia no mundo que durante os
ultimos 15 annos tem tido a seu favor entre jurosrecebidos e sinistros
pagos.

A Companhia Nova-York emite apolices incontestaveis.
A Companhia Nova-York emite apolices que garantem immediatamente
o segurado, e paga igualmente os sinistros no mesmo escriptorio.

A Companhia Nova-York tem pago mais de TRES MIL CONTOS DE
RÉIS de viúvas e aos herdeiros de segurados no Brazil durante os nove annos de
existencia da companhia no pais.

A Companhia Nova-York emite apolices que são validas e indisputaveis
depois de DOIS ANOS DE VIGOR.

A Companhia Nova-York é a unica que fornece ao segurado uma copia
completa de contrato por elle assignado, podendo o dito segurado conferir e mesmo
corrigir qualquer erro ou equivoço na emissão da sua apolice.

A Companhia Nova-York, segundo se pode provar com os relatorios do
governo do Estado de Nova-York, é a COMPANHIA QUE TEM MENOS COMPROMISSOS
A PAGAR EM RELACÃO A SEU CAPITAL: É POR CONSEQUENCIA A
COMPANHIA MAIS SOLIDA, A QUE MAIORES VANTAGENS OFFERECE A
SEUS SEGURADOS E A QUE EST. A TESTA DAS PRINCIPAES COMPANHIAS
DO MUNDO.

INFORMAÇÕES, PROSPECTOS E IMPRESSOS

GERENTE GERAL NOS ESTADOS DE SANTA CATHARINA E PARANA

Dr. Antonio Molinari Laurin.

Recommenda-se aos bons pais de familia que façam seguros para deixar uma
fortuna certa para seus filhos, quando fallecer ou mesmo para retirar em vida o seu
seguro. Admittimos apolices e tontinas, em moeda-papel—sem oscillação de cam-
bio e tambem admittimos apolices tontinas em moeda de ouro—americano.

A primeira companhia do mundo inteiro que offerece mais vantagens a seus
segurados.

Recommenda-se aos Srs. possuidores de apolices que olhem bem as vanta-
gens, a propaganda que temos feito é uma prova certa do facto, que apresentamos
com uma pequena quota annua, faz um porvir dos filhos na sua infancia do pai em ca-
so de morte.

Hoje que damos apolices em moeda papel sem oscillação de cambio—toda a
povo Brasileiro e estrangeiro deve aproveitar em del xa e porvir dos seus filhos e
de suas estromosas esposas—ou ali, seus herdeiros mais portos,—ou pessoas de
sua estimação.

O seguro na New York Life Insurance Company está garantida pelo
governo Federal dos Estados Unidos da Nova America e do Brazil e não affecta a
divida alguma sendo privilegiada a todos os annos de sua vida; a pessoa que se de-
dica e essa mesma fica sem ter direitos os herdeiros.

AVISO

Toda informacão e prospecto com seu agente Geral dos Estados de Santa
Catharina e Paraná que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Gran-
de Hotel Brazil.

Dr. Antonio Molinari Laurin.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

PROGRESSO

COMPANHIA

DE SEGURO MUTUO CONTRA O FOGO

Autorizada por decreto n. 6613 de 14 de Julho
de 1877 e ratificada pelo decreto n. 799 de
3 de Outubro de 1890

Endereço telegraphico---PROGRESSO

ADMINISTRAÇÃO GERAL:—CAPITAL FEDERAL
CORREIO CAIXA 915

Esta acreditada companhia segura propriedades ur-
banas e rurais, mercadorias, moveis, roupas de uso
quer nas alfandegas ou armazens e nas habitações par-
ticulares.

Aos mutuarios quites empresta dinheiro a juro modico,
desconta letras e faz operações de credito

E' a unica Companhia Contra Fogo que distribue com
seus associados dividendo annual

Filias e Agencis nos Estdos d

Bahia, Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Paraná, San-
ta Catharina, Rio Grande do Sul, Espirito Santo, Ama-
zonas e Pernambuco. —Sucursal S. Paulo, Largo do
Rosario n. 40, Sobrado.

Administração geral e sede da Companhia:—Rua
da Alfandega 116—1º andar—Capital de garan-
tia em 31 de Dezembro de 1890.

HOJE - - - - 12.532.500\$000
19.000.000\$000

DIRECTORIA DA COMPANHIA

PRESIDENTE—Dr. Joaquim de Oliveira Machado

SECRETARIO—Dr. J. J. Cardoso de Mello

GERENTE—José Nicolao Caprio

FISCAL REPRESENTANTE GERAL NO BRAZIL.—Dr. Antonio Molinari Laurin

Avissamos ao publico em geral que não confundam com outras Compa-
nhas de Seguros Mutuo Contra Fogo. A nossa curta existencia de 15 annos
de vida é uma prova de realidade, podendo provar que ainda não temos tido
um só pretexto, do qual podemos demonstrar milhares de attestados e agra-
decimentos de Riscos Pagos em todos os Estados que funciona a Compa-
nia. Seguramos toda a classe de predio particular, commercial, agricola,
theatros, engenhos, mercadorias geraes, mobilia de casas particulares, es-
tações de estradas de ferro, e mercadorias nas alfandegas; tambem segura-
mos predios publicos, casa do Governo, intendencias, casas militares; final-
mente tudo quanto estiver sujeito a risco de fogo.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

Unica companhia que distribue dividendos com
seus segurados. E' a unica companhia que tem ga-
rantias solidas governativas, e a mais antiga compa-
nhia de seguros contra fogo no Brazil.

Prospectos e informacões com seu representa-
te geral em todo o Brazil que brevemente chegará a
esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

LEIAM

Unica Companhia de seguros na Capital Federal que possui debentes a por-
tador de 50\$000 como fica transcripto o titulo de obrigacão

—COR—

ASSOCIAÇÃO MUTUA PROGRESSO

TITULO DE OBRIGAÇÃO—VALOR RS. 50\$000

Empréstimo effectuado de accordo com ot. 33 da lei n. 3.150 de 1892
e decreto do governo provisório de 17 de Janeiro de 1890.

Numero de debente. Rs. 600.000\$000
Ao portador deste titulo de obrigacão pagará a Associação Mutua Pro-
gresso por sua Directoria a quantia acima de cincoenta mil réis valor rece-
bido ao juro de 8 %, ao anno pagos semestralmente em Julho e Janeiro de
cada anno na sede da associacão, tudo conforme clausulas inseridas no verso.

RIO DE JANEIRO—1891

FIRMADO PELA
DIREC ORIA

Presidente—Dr. Joaquim Oliveira Machado

Secretario—Dr. J. J. Cardoso de Mello

Gerente—José Nicolao Caprio

Agente geral em todo o Brazil—Dr. Antonio Molinari Laurin.